

Mensagem Nove

As Festas

(2)

**A festa das primícias,
a festa de Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos**

Leitura bíblica: Lv 23:9-22, 33-44

I. A festa das primícias significa o Cristo ressurreto como as primícias para o nosso desfrute como uma festa em Sua ressurreição – Lv 23:9-14; 1Co 15:20:

- A. Cristo foi crucificado na época da festa da Páscoa e, então, no terceiro dia, o dia após o sábado, Ele ressuscitou – Mc 14:12; 1Co 15:4; Jo 20:1; Lv 23:11:
 - 1. A ressurreição de Cristo foi o cumprimento da festa das primícias e é a realidade dessa festa – Lv 23:10.
 - 2. Cristo foi o primeiro a ressurgir dentre os mortos, tornando-se as primícias da ressurreição – 1Co 15:20:
 - a. Isso é tipificado pelo molho das primícias, que era oferecido a Deus no dia seguinte ao sábado, o dia da ressurreição – Lv 23:11; Mt 28:1.
 - b. Em tipo, as primícias da colheita não eram uma única haste de trigo, mas um molho de trigo, tipificando não somente o Cristo ressurreto, mas também os santos que foram ressuscitados dentre os mortos após a Sua ressurreição – Lv 23:11; Mt 27:52-53.
 - 3. Cristo como as primícias da ressurreição é o Primogênito dentre os mortos, para ser a Cabeça do Corpo; uma vez que Ele, a Cabeça do Corpo, foi ressuscitado, nós, o Corpo, também seremos ressuscitados – Cl 1:18; Ef 1:20-23.
- B. O tipo em Levítico 23:14 significa que o Cristo ressurreto ascendeu aos céus e foi oferecido a Deus com todo o fruto da Sua ressurreição como alimento de Deus para a satisfação de Deus; então, Ele tornou-se o suprimento do homem para a satisfação do homem:
 - 1. No dia da Sua ressurreição, de manhã cedo, o Senhor ascendeu secretamente para satisfazer o Pai e, ao anoitecer, Ele retornou aos discípulos – Jo 20:17, 19.
 - 2. O frescor da Sua ressurreição deve ser primeiramente para o desfrute do Pai, assim como, em prefiguração, as primícias da colheita eram levadas primeiro a Deus – Lv 23:14.

Mensagem nove (continuação)

- C. Mover o molho das primícias perante o SENHOR para aceitação significa que Cristo ressuscitou a fim de sermos justificados perante Deus e aceitos por Ele –Lv 23:11; Rm 4:25b:
1. A morte de Cristo cumpriu e satisfaz plenamente as justas exigências de Deus; portanto, somos justificados por Deus por meio da Sua morte – Rm 3:24.
 2. A ressurreição de Cristo prova que as exigências de Deus são satisfeitas pela morte de Cristo por nós, que somos justificados por Deus por causa da Sua morte e que Nele, o Ressurreto, somos aceitos por Deus – Rm 4:25b.
 3. Como o Ressurreto, Cristo está em nós para viver por nós uma vida que pode ser justificada por Deus e que é sempre aceitável a Deus – Rm 8:10.
- D. As primícias da festa das primícias, após serem oferecidas a Deus para o Seu desfrute, deviam ser comidas pelo povo de Israel – Lv 23:14:
1. Isso significa que o Cristo ressurreto, após ser apresentado a Deus em Seu frescor, deve ser dispensado, com todas as riquezas da Sua ressurreição, a nós para o nosso desfrute – 1Co 15:14, 17; Rm 4:25b; Fp 3:10a, 11b.
 2. Cristo tornou-se a nossa porção somente após o Seu frescor em ressurreição ter sido, primeiramente, oferecido ao Pai – Jo 20:17.
 3. A palavra *fruto* implica comer, indicando desfrute, e a palavra *primícias* indica que o Cristo ressurreto deve ser comido por nós para o nosso desfrute – Lv 23:14.
 4. Somente Cristo em ressurreição pode ser o nosso suprimento de vida – Jo 14:19; 6:53-57, 63:
 - a. Tudo o que Cristo é como a nossa porção para ser comido está relacionado à Sua ressurreição – Jo 20:17; 6:53-57.
 - b. Segundo o tipo da festa das primícias, o que desfrutamos e o que está sendo dispensado a nós é o Cristo ressurreto – Rm 8:11.
- II. A Festa do Pentecostes era a festa do quinquagésimo dia, contando a partir do dia seguinte ao sábado, dia em que o molho da oferta movida era levado a Deus, até o dia seguinte ao sétimo sábado – Lv 23:15-22:**

Mensagem nove (continuação)

- A. Isso significa a ressurreição de Cristo em Sua plenitude sétupla alcançando a esfera da plenitude máxima, assumindo responsabilidade plena, significada pelo número cinquenta (composto de dez vezes cinco, dez significa plenitude e cinco, responsabilidade), para o testemunho de ressurreição – Lv 23:16.
- B. No dia de Pentecostes no Novo Testamento, a consumação do Deus Triúno (o Espírito composto, todo-inclusivo, que dá vida, do Deus Triúno processado, que é a totalidade do Deus Triúno) foi derramada sobre os cento e vinte discípulos como representantes do Corpo de Cristo – At 2:1-4:
 - 1. A festa de Pentecostes acontecia cinquenta dias após a festa das primícias, indicando que o Espírito derramado é a totalidade do rico produto do Cristo ressurreto – At 2:32-33; Gl 3:14.
 - 2. Como resultado do derramamento do Espírito econômico de Deus, o Corpo de Cristo veio à existência como o aumento, a expansão, do Cristo individual ilimitado, tornando-O o Cristo universal, coletivo, a mescla do Deus Triúno processado e consumado com o Seu povo escolhido e redimido que, por fim, se consumará na Nova Jerusalém – 1Co 12:12-13; Ap 21:2.
- C. A festa de Pentecostes significa o desfrute que os crentes neotestamentários têm do Espírito derramado como a totalidade do rico produto do Cristo ressurreto; o rico produto da ressurreição de Cristo inclui o Filho primogênito de Deus, o Espírito que dá vida, os muitos filhos de Deus e a nova criação de Deus – Lv 23:15-21; At 2:1-4, 32-33; Rm 8:29; 1Co 15:45b; 2Co 5:17.
- D. Embora a produção da igreja tenha começado com a ressurreição de Cristo, a formação da igreja não ocorreu até o Pentecostes – At 2:1-4:
 - 1. No dia de Pentecostes, o Espírito, que é o próprio Cristo, foi derramado sobre os membros de Cristo, que foram produzidos por meio da Sua ressurreição; dessa maneira, a igreja foi formada – At 2:32-33.
 - 2. A formação da igreja teve duas partes ou sessões: a parte judia e a gentia; essas duas partes da igreja, que são representadas pelos santos em Jerusalém (cap. 2) e pelos da casa de Cornélio (cap. 10), são tipificadas pela oferta de manjares

Mensagem nove (continuação)

de dois pães assados com fermento e oferecidos a Deus na festa de Pentecostes (Lv 23:16-17).

III. A Festa dos Tabernáculos, a última festa, significa o desfrute pleno que Israel tem da velha criação restaurada no milênio; essa festa introduzirá o novo céu e a nova terra – Lv 23:33-43; Zc 14:16-21; Ap 21:1:

- A. Essa festa significa o milênio vindouro como uma bênção dispensacional de intensa alegria, para o povo redimido de Deus desfrutar juntamente com Deus por um período de tempo completo na velha criação de Deus – Lv 23:33-44.
- B. Os sete dias em Levítico 23:34 significam que a Festa dos Tabernáculos é para um curso completo de dias, que será de mil anos.
- C. Segundo esse tipo, no milênio, todos os dias uma oferta será apresentada a Deus para significar que Cristo é o alimento de Deus em nossa experiência, que é oferecido a Deus para Sua satisfação, a fim de que nós e Deus desfrutemos descanso mútuo – Lv 23:36.
- D. Celebrar a festa por sete dias após recolher o produto significa que o milênio virá após a colheita do que Deus deseja obter na terra – Lv 23:39a:
 - 1. Em Seu plano eterno, Deus tem um propósito para o homem, e esse propósito é produzir um povo para Sua expressão, que se consumará na Nova Jerusalém – Ef 3:11; 1:20-23; Ap 21:2.
 - 2. Por essa razão, Deus usa quatro dispensações para fazer a Sua obra da nova criação, no homem da velha criação: as dispensações dos pais, da lei, da igreja e do reino milenar:
 - a. Na quarta dispensação, a dispensação do reino milenar, haverá uma colheita plena do que Deus fez nas primeiras três dispensações; portanto, o reino milenar será uma festa para Deus e para os Seus redimidos – Lv 23:34.
 - b. No milênio, o povo redimido de Deus (incluindo a igreja e o reino de Israel) desfrutará a festa.
- E. A Festa dos Tabernáculos era a Festa da Colheita, a festa de quando a colheita toda era recolhida; essa festa significa o desfrute rico, pleno e final de tudo que Cristo é – Lv 23:33-44; Êx 23:16:

ESBOÇOS DO ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO

Mensagem nove (continuação)

1. Começamos o desfrute de Cristo com a festa dos pães sem fermento, continuamos desfrutando as riquezas do Cristo ressurreto na festa das primícias e, por fim, alcançamos o desfrute pleno de Cristo como a Festa dos Tabernáculos – Lv 23:6-14, 33-44 (A21).
2. Após a colheita plena da safra, o povo judeu observava a Festa dos Tabernáculos para adorar a Deus e desfrutar do que haviam colhido – Dt 16:13-15:
 - a. A Festa dos Tabernáculos ocorria na hora da colheita do produto da boa terra dada por Deus – Êx 23:16.
 - b. Para nós hoje, a realidade dessa boa terra é o Espírito – Gl 3:14; Fp 1:19.
3. Uma vez que Cristo é, por fim, tornado real como o Espírito todo-inclusivo, o Espírito como a realidade de Cristo em nossa experiência é a boa terra como a fonte do suprimento abundante de Deus para desfrutarmos – 1Co 15:45b; Gl 3:14:
 - a. A Festa dos Tabernáculos era uma festa para o povo de Deus desfrutar e estar satisfeito perante Deus – Lv 23:40b; Rm 14:17b.
 - b. Como a última de todas as festas ordenadas por Deus para o Seu povo, a Festa dos Tabernáculos é para o desfrute deles do rico produto da boa terra na ocasião da colheita para sua satisfação – Lv 23:34, 39-43.
 - c. Cristo como a realidade da Festa dos Tabernáculos é tal festa para nossa experiência e desfrute hoje – Gl 3:14; Ef 3:8.